

ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS EM IMPLANTAR E GERENCIAR O SISTEMA DE CUSTOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA 4^a COMPANHIA DE ENGENHARIA DE COMBATE MECANIZADA

Gesner Soares Barbosa-2^o Sgt¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a análise das possíveis dificuldades em implantar e gerenciar o Siscustos (Sistema de Custos do Exército) na 4^a Cia E Cmb Mec.

Quanto aos aspectos metodológicos, caracterizou-se como um estudo de caso de caráter dedutivo, com amostragem do tipo não probabilística. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram entrevista oral e conversação informal, observação direta

¹ Sargento-Aluno do turno 68 do ano de 2014 da EASA. Auxiliar do Setor Financeiro do 16^o Batalhão Logístico desde julho de 2013. Graduado em Tecnologia da Administração Pública. Trabalho Premiado em 2^o lugar na Categoria Relato de Experiências do Prêmio Professor Chico Ribeiro no III Congresso de Informação de Custos e Qualidade do Gasto Público realizado na ESAF. Email: gesnerbarbosa@bol.com.br

ou indireta, documentos e dados arquivados. Na amostra composta por 03 (três) participantes do gênero masculino constatou-se que havia dificuldades no gerenciamento do sistema. Desta forma, corrobora-se a relevância deste estudo para que a implementação gere a disseminação do Siscustos.

Palavras-chave: Gerenciamento; Siscustos; Custos.

INTRODUÇÃO

No atual cenário da gestão fiscal e da administração dos recursos públicos, algumas medidas tiveram que ser implantadas nos vários órgãos da Administração Direta e Indireta. Dentre estes destaca-se o Exército Brasileiro, que implantou o sistema corporativo denominado Siscustos (Sistema de Custos do Exército), para se adaptar à nova realidade da gestão fiscal e proporcionar transparência na aplicação dos recursos repassados a essa instituição.

O trabalho procurou levantar e descrever as possíveis dificuldades encontradas pelo gerente de custos da OM (Organização Militar) verificando os procedimentos de disseminação e controle do uso do sistema na OM com a finalidade apresentar uma proposta de melhoria na disseminação do sistema e no uso e comprometimento com as informações fornecidas para alimentar o sistema.

DESENVOLVIMENTO

Quanto aos procedimentos metodológicos deste trabalho foi utilizado o método dedutivo, ou seja, o estudo partiu de constatações gerais, que foram levantadas por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados, para se inferir uma verdade particular, isto é, analisar as possíveis dificuldades encontradas em implantar e gerenciar o sistema de custos do Exército Brasileiro na 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada. A caracterização do estudo foi realizada por meio de um es-

tudo de caso exploratório.

Durante a visita de coleta dos dados em conversação informal com os agentes da administração, representados pelos militares da seção estudada, observou-se que o sistema de custos foi implantado recentemente em relação a outros sistemas corporativos do governo federal, sendo pouco conhecido por parte dos quadros que não trabalhavam diretamente com o sistema. Observou-se, ainda serem pouco conhecidos seu funcionamento e importância para a tomada de decisão dos escalões superiores.

A disseminação do programa é feita na semana dos simpósios administrativos, entretanto, trata-se de pouco tempo para firmar o conhecimento sobre o programa. São ministradas palestras para conhecimento do programa, porém, durante o simpósio, não há uma parte prática de lançamento dos dados no programa por parte dos agentes da administração. Assim, aos poucos os conhecimentos aí adquiridos caem no esquecimento por parte do pessoal que não trabalha diretamente com o sistema.

Observou-se que todo o funcionamento do sistema é feito pelo operador auxiliar do fiscal, que realiza o controle do pessoal cadastrado no sistema, o lançamento dos gastos com energia elétrica e contas telefônicas da OM. Porém, no que se diz respeito a controle de pessoal, há uma seção responsável, que trabalha com outros sistemas e disponibiliza constantemente os dados atualizados do pessoal da OM, fornecendo-os ao operador.

Por meio da observação direta das atividades do operador do sistema e dos arquivos, percebeu-se a dificuldade de gerenciar o pessoal transferido para a OM, pois o fato de ainda estarem cadastrados na OM de origem, impede que o operador cadastre o pessoal recém-chegado. Assim, os dados arquivados no sistema permanecem incompletos, uma vez que o sistema recusa o cadastramento do pessoal já cadastrado em outra OM.

Com relação aos dados cadastrados nas

fichas de levantamento das potências elétricas, percebeu-se certa dificuldade por parte do pessoal das seções em calcular os gastos elétricos dos centros de custos ou seções, deixando um pouco a desejar no preenchimento das fichas, prejudicando a confiabilidade das informações sobre os gastos os centros de custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar, nesse trabalho as questões relacionadas à implantação e ao gerenciamento do Siscustos na 4ª Cia E Cmb Mec constatou-se a existência de fatores que dificultam o gerenciamento do sistema tais como:

- desconhecimento sobre o programa e seu funcionamento por parte de alguns agentes da administração;
- pouco conhecimento dos benefícios gerados pelo sistema para a tomada de decisões;
- pouco tempo destinado para disseminação, instrução e capacitação dos usuários e fornecedores quanto às informações básicas que alimentam o sistema;
- dificuldade em cadastrar o pessoal recém-chegado na unidade em seus devidos centros de custos;
- operação do sistema realizada somente por um operador; e, ainda,
- algumas fichas de levantamento de dados incompletas.

Diante das questões expostas, cumprimos dois objetivos específicos da pesquisa, em que se levantaram e descreveram possíveis impedimentos mediante acompanhamento do dia a dia dos trabalhos realizados pelos operadores do sistema. Nesse sentido, ainda foi possível verificar que os procedimentos de disseminação eram realizados apenas por uma palestra na Semana da Administração, constituindo o único contato com o Siscustos, por parte dos agentes não envolvidos com a operação do sistema.

Com o intuito de propiciar algumas melhorias quanto à disseminação, ao uso do sistema e, principalmente, ao comprome-

timento com as informações básicas para alimentar o sistema, este pesquisador propôs cinquenta minutos de instrução, por mês, o que corresponde a uma hora de instrução militar, nos primeiros quatro meses do ano, proporcionando ao pessoal recém-chegado na OM instruções, práticas e palestras com o intuito de obter o comprometimento de todos no que diz respeito à importância do bom funcionamento do sistema.

Propusemos, ainda, a formação de mais um operador do sistema na seção do encarregado de pessoal, para que ele passe a alimentar o sistema com dados atualizados que já possui, pois trabalha diretamente com o controle do efetivo, possui as informações essenciais para alimentar o programa e procederá mais rapidamente ao contato com as outras OMs para realizarem o cadastramento do pessoal transferido por meio de documentos externos.

Mediante a análise das fichas de levantamento, verificou-se que algumas estavam incompletas devido à dificuldade de calcular as potências elétricas dos materiais dos centros de custos. Com isso propôs-se uma maior ênfase na instrução, na consulta à tabela de potências fornecida pelo Manual do Usuário e, ainda, no demonstrativo de cálculos feitos no manual.

Foi sugerido, também, que as dúvidas maiores que possam surgir sejam tiradas no Fórum do Siscustos através da internet, quando a equipe da Inspeção tira dúvidas e orienta as unidades gestoras a ela subordinadas.

Com a fiscalização quanto ao fiel preenchimento dos dados, podemos realmente ter certeza de que o sistema será alimentado com informações verídicas e, por meio da análise dos relatórios da UG, será possível tomar uma decisão precisa quanto aos gastos por centros de custos da OM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretoria de Contabilidade. Sistema gerencial de custos do Exército Bra-

sileiro: Manual do Usuário. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Lei de responsabilidade fiscal. Lei Complementar n.101. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 2 mar.2012.

CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. GE-COM. São Paulo: Atlas, 1999.

CAVALCANTI, Marcelo José. et al. Metodologia para o estudo de caso. 5. ed. rev. Palhoça: UnisulVirtual, 2010.

MACHADO, Cristiane Salvan et al. Trabalhos acadêmicos na Unisul: apresentação gráfica. 3. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2010.

RAUEN, Fábio José. Roteiros de investigação científica. Tubarão: Unisul, 2002.

SILVA, Bernardino José da. Controle interno na administração pública. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

SILVA, Harrison Luiz da. Conflito, negociação e processo decisório. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2008.

O MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO (MEG) NO AMBIENTE EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DAS ARMAS (EASA)

Elisete Medeiros¹

RESUMO

O Modelo de Excelência da Gestão propõe para as organizações, como sistemática, avaliar a gestão, com base no estado da arte em gestão, desenvolvido a partir de prêmios nacionais e internacionais. O intuito do processo de avaliação é a melhoria da eficiência e da eficácia das orga-

nizações, de forma sistêmica. O Modelo de Excelência da Gestão (MEG) é constituído por elementos integrados, que orientam a adoção de práticas de gestão voltadas para a excelência gerencial. Tem a finalidade de levar as organizações a padrões elevados de desempenho e de qualidade em gestão, além de contribuir para a transformação gerencial rumo à excelência.

¹ 1º Ten do Exército – Chefe da Seção de Gerenciamento de Projetos. Mestranda em Desenvolvimento pela UNIJUÍ. Pós-graduada em Gestão Educacional/UFSC e pós-graduada em Controle da Gestão Pública/UFSC. Graduada em Administração Pública/UEA. E-mail elisetebmedeiros@bol.com.br.